

Tempo: um cheque precioso

Disponibilizar serviços usando como moeda de troca o tempo. Esta é a essência do Banco do Tempo, um projecto que pretende estimular o voluntariado sem descuidar a vertente utilitária

Carlos Gonçalo Morais
cmorais@oindpendente.pt

Trocar serviços utilizando como moeda o tempo. Há dois anos que é possível, em Portugal, disponibilizar ou solicitar tarefas através de um banco.

O Banco do Tempo (BdT) dispõe dos mesmos instrumentos de qualquer outro banco: agências, horários, cheques, depósitos. Só que comercializa tempo em vez de dinheiro.

A transação processa-se de forma simples. Imagine-se que um cliente do BdT precisa de ter a casa limpa. Desloca-se a uma agência para solicitar esse serviço e o banco, recorrendo à bolsa de serviços disponibilizada pelo conjunto dos seus clientes, assegura que alguém execute esse trabalho. O beneficiário da tarefa passa ao banco um cheque com o valor temporal da actividade (horas e/ou minutos), ficando devedor desse tempo que terá de oferecer a outro cliente; já o prestador do serviço recebe da agência um cheque de idêntico valor que poderá utilizar, em seu benefício, num qualquer serviço de que necessite.

O BdT nasceu nos anos 90, em Itália, e teve o seu arranque em

Portugal no início de 2002. O Graal é o promotor e entidade reguladora desta iniciativa que pretende criar uma rede de infra-estruturas de apoio social baseada na gestão do tempo, visando a conciliação trabalho/família. E nas instalações deste movimento internacional de mulheres cristãs, em Lisboa, que funciona o banco central.

As agências estão reservadas, ainda assim, um papel determinante na própria constituição e funcionamento. São elas que têm de procurar as parcerias – das autarquias às organizações de desenvolvimento social –, assegurar a logística e organizar a estrutura (composta por um coordenador, dois colaboradores e um grupo de apoio).

Os serviços trocados são variados e dinâmicos, ou seja, não se limitam às áreas preferenciais indicadas pelos utentes do banco na ficha de inscrição. Actividades tão comuns como o acompanhamento a idosos, as explicações, as tarefas domésticas ou, menos vulgares, como o relaxamento mental, lições de modelagem ou matar frangos foram trocadas pelos cerca de 500 clientes do BdT. Até Novembro de 2003,

tinham sido realizadas 1350 horas de troca, com as lições de informática, recados/compras, lições de yoga no topo das solicitações.

No BdT não são permitidas trocas directas, nem o desenvolvimento de actividades profissionais específicas (por exemplo advocacia, medicina) para que não seja traído o espírito original: a troca de tarefas.

Vergonha em pedir. O que pode juntar numa segunda-feira à tarde, no gabinete de um centro de bem-estar, dois desconhecidos, Carlos e Rui, com 37 anos de diferença a separá-los? Uma explicação de matemática, serviço pedido ao BdT.

Estudante universitário de Engenharia dos Sistemas, o Rui procurou através da agência do BdT de Torres Novas alguém que lhe pudesse dar explicações de matemática. Carlos, professor aposentado, também está inscrito nesta agência e um dos serviços preferenciais a oferecer que indicou foi, justamente, o apoio escolar na área da matemática. Durante uma hora, no espaço do Centro de Bem-Estar Social da Zona Alta – uma Instituição Particular de Solidariedade Social – a operação

O BdT nasceu nos anos 90, em Itália, e teve o seu arranque em Portugal no início de 2002

concretiza-se. Carlos Ribeiro pedirá, em breve, ao BdT que encontre alguém que possa podar o seu quintal. Já Rui Santos gostaria de saldar as horas que agora recebeu, prestando um serviço a outro cliente da BdT. O que se afigura difícil. O grande obstáculo a uma mais significativa dinamização desta ideia (ainda não conseguida) tem sido a "imibição em pedir ajuda", a tendência para esconder os problemas, como afirmou ao Independente, Margarida Neto, coordenadora nacional do projecto.

A opinião é repetida por Anabela Isidoro, a coordenadora da agência de Torres Novas, e pelos próprios participantes na troca referida. Carlos Ribeiro reconheceu que só depois de "dar" horas ao banco é que se sentirá mais à vontade para fazer um pedido. O volume de ofertas é muito superior ao dos pedidos, o que acaba por provocar a inércia nas agências. Ainda assim, Margarida Neto faz um balanço "muito positivo" do Banco do Tempo, atendendo ao carácter recente do projecto.

Em Torres Novas, a estratégia para tornar mais intensa a utilização do BdT passa por dois factores essenciais: organização de encontros que juntem os membros de forma a informalizar o contacto entre os participantes e a angariar mais clientes; destacar a vertente utilitária do projecto.

Afinal o BdT, aproveitando os talentos e potenciando o voluntariado, pretende oferecer um serviço eficaz aos seus clientes. Que dispense o dinheiro e valorize o tempo.

Raquel Wise



Serviços de limpeza, explicações ou acompanhamento de idosos: tudo se pode "comprar" no Banco do Tempo

A partir de 26 de Fevereiro, Lisboa também passará a ter o Banco do Tempo (BdT). A agência funcionará na Alameda da Estação, ao Rêgo, junto do Centro Comercial Gemini.

A promotora desta agência é a Associação de Desenvolvimento Social e Cultural da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima

Lisboa vai ter agência

(ADSCFNSF). A Câmara Municipal de Lisboa disponibilizou as instalações e será o parceiro por excelência da associação – simbolicamente, Pedro Santana Lopes deverá estar presente na inauguração. A Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e a associação Coração Amarelo são igualmente parceiros da

ADSCFNSF. Refira-se que algumas empresas privadas apoiam o BdT de Lisboa, nomeadamente através da oferta de computadores. Esta será a 15.ª agência em Portugal. Em Janeiro de 2002, Abrantes estreou o BdT, seguindo-se, no mesmo ano, Coimbra, Fundão, Ílhavo, Macedo de Cavaleiros, Matosinhos, Montijo, Ponta

Delgada. Em 2003, surgiram as agências de São João da Madeira, Póvoa do Varzim, Santarém, Quarteira, Funchal e Torres Novas.

A realidade portuguesa está ainda longe de outras, como a italiana, onde existem cerca de 300 agências. O BdT é uma iniciativa muito comum nos países do sul da Europa, sendo Espanha e Itália dois dos seus

principais impulsionadores. Em Novembro do ano passado, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Graal organizaram, em Lisboa, o seminário transnacional sobre o Banco do Tempo, com intervenções de dirigentes dos projectos em Itália, Reino Unido, Espanha e dos responsáveis de todas as agências portuguesas. **CGM**